



U.E.M.

União Espírita Mineira

O ESPÍRITA

MINEIRO



ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

FUNDADO EM 1908

ANO 97

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - SETEMBRO/OUTUBRO - 2004

NÚMERO 281

BICENTENÁRIO DE ALLAN KARDEC

AS ATENÇÕES DOS ESPÍRITAS DOS CINCO CONTINENTES CONVERGEM PARA PARIS, NO ÁPICE DAS COMEMORAÇÕES DOS DUZENTOS ANOS DE NASCIMENTO DO CODIFICADOR DO ESPIRITISMO.

Na capital francesa, o 4º Congresso Espírita Mundial, a realizar-se de 2 a 5 de outubro, terá como tema central “Allan Kardec — o Edificador de uma Nova Era para a Humanidade”, com destaque para a análise do pentateuco kardequiano a cargo de painelistas de vários países, com tradução simultânea em francês, português, espanhol, inglês e esperanto. A palestra de abertura está confiada a José Raul Teixeira e a de encerramento a Divaldo Pereira Franco.



Prof. Rivail, o Educador

Discípulo de Johann Heinrich Pestalozzi, trouxe de Yverdon idéias pedagógicas inovadoras, cuja aplicação influenciaram até hoje as atividades educacionais do mundo ocidental.



Maison de la Mutualité, local do 4º Congresso Espírita Mundial



Allan Kardec, o Codificador

A partir das “mesas girantes”, chegou ao intercâmbio com os Espíritos Superiores, legando à Humanidade a codificação da Doutrina que revive o Cristianismo em espírito e verdade.

NESTA EDIÇÃO

- **Encontro de Historiadores e Pesquisadores Espíritas**
página 2
- **Entrevista com Juselma Coelho**
página 4
- **O Consolador Prometido**
página 5
- **Expoentes do Espiritismo**
página 6
- **Encontro de Comunicação Social Espírita**
página 7
- **O Missionário da Codificação**
página 8
- **XXII Feira do Livro Espírita**
página 10

Fé e Política

Até que Jesus viesse à Terra, na plenitude do amor que dEle fez o Mestre por excelência de nosso globo, a mentalidade humana era incapaz de discernir poder e gozo mundano das venturas e realizações de ordem espiritual.

Foi, portanto, o Amigo Celeste, através de obras inconfundíveis de caridade e confiança quem nos versou sobre o tributo que nos compete dar a César, sem resistências ou preconceitos, e aquele que flui do sentimento, da mente em elevação, e deve, por sua natureza especial, exaltar a vida, o amor e o trabalho do Bem, por reconhecimento a Deus.

Chegamos, na Comunidade Humana, aos princípios éticos de cidadania e urbanidade que já nos autorizam a compreender o que cabe ao homem cidadão e à alma fervorosa. Semelhante manifestação de bom senso assinalará, sem dúvida, substancioso marco a dividir o tempo do interesse egoístico e irresponsável daquele que anuncia a Regeneração, porque alicerçado em consciência e educação.

Fé é o movimento legítimo de emancipação das criaturas para o Reino de Nosso Pai — atemporal e incondicional. Política, segundo os critérios e experimentações do Mundo, é exercício de sociologia,

interessando à prática existencial dos seres em faixas mais densas de matéria.

Embora a idéia de Deus e as claridades do Evangelho devam permear aspiração espiritual e cidadania humana, semelhantes temas do Espírito não deveriam ser explorados por símbolos ou signos de sedução comum.

Reconhece-se o verdadeiro cristão por suas obras permanentes, antes de tudo, em prol de sua superação pessoal frente à vida. E todo aquele que se notabiliza por sua conduta diária, seja onde e com quem for, se abaliza perante os outros, não devendo criar jargões ou castas com fins nitidamente transitórios.

A Nova Era com que tanto sonhamos nasce de nossa adesão à Boa Nova, sem condições e interesses imediatos. Essa luz nos basta por si. E, por ela, em efeito glorioso, havemos de servir e padecer, esforçar e seguir, com humildade e paciência, bondade e perdão.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada dia 28/08/2004 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

EDITORIAL

VAMOS NOS
CORRESPONDER?

“Lato sensu” correspondência (do latim: *cum + respondere*) significa “reciprocidade de respostas”. O termo se emprega para designar o comportamento de alguém que valoriza o empenho e os benefícios nele investidos. No efetivo sentido deste enfoque, correspondência é a troca de cartas entre pessoas ou instituições.

Por detrás da correspondência, entretanto, há uma ação a se levar em conta. É a comunicação, ou seja, o objetivo de se tornar algo comum entre comunicante e comunicado, com a mensagem informadora a identificar as partes envolvidas. O que se pretende, no caso em questão, é focalizar a comunicação espírita-cristã na dinâmica que os profíctes da consoladora Doutrina dos Espíritos sabem que se precisa dar (LE - perg.799).

O inolvidável apóstolo Paulo, na prática, expõe com admirável acerto a eficácia da correspondência. Já se sentindo alquebrado do ponto de vista físico, recebe de Jesus a inspiração de manter acesa a chama do Evangelho pela utilização da correspondência, fato que Emmanuel registra em sua monumental obra *Paulo e Estevão*, da psicografia de Chico Xavier. Daí resultou esse patrimônio incomensurável chamado epístolas.

A despeito do valor incontestável da comunicação escrita, a cultura espírita, no tocante ao hábito de troca de correspondência entre as diversas casas, setores, departamentos espíritas, o nível, com raríssimas exceções, atinge baixo percentual. Há uma certa inércia entre os que compõem as Instituições. É como que uma cultura às avessas. A correspondência chega e dentro de pouco tempo é esquecida, sem a preocupação de atender ao quanto nela se postula. Sabe-se de casas espíritas com mais de 40 anos de fundação que não têm sequer uma pasta de “correspondência expedida” ou de “correspondência recebida”.

Não se pretende, neste espaço, realçar o erro, mas evidenciar que todo equívoco pode ter a reincidência evitada pela bênção do recomeço, pois “recomeçar é um privilégio sublime do homem de boa vontade”.

Em sua primeira carta a Timóteo (6:18), Paulo recomenda: “Repertam de boa mente e sejam comunicáveis”.

A comunicação sempre foi traço marcante entre os povos e entre as comunidades.

Por certo, recorrendo a ela de modo crescente, o Movimento Espírita estará cada vez mais revigorado e coeso.

Como unificar sem nos corresponder?

ATENDIMENTO NO
DAPSE - UEM

Uma cesta básica aqui mata a fome ali. Um remédio que falta no posto de saúde traz de volta o sorriso da mãe aflita. Uma passagem de ônibus faz renascer a esperança de trabalho de um jovem desempregado. Um encontro fraterno... uma volta ao lar... Antes de tudo, porém, uma boa conversa, simples, daquelas que não cansam ninguém e preparam o ambiente para o que vem depois.

E assim, às terças, quartas e sextas-feiras, na União Espírita Mineira, prosseguimos com o nosso trabalho, mais beneficiadas que os próprios beneficiados, já que a atividade de promover os necessitados traz primeiro a alegria para quem o faz.

As necessidades são muitas e os recursos são poucos. Bom mesmo seria que não se precisasse falar “não”; mas, ou pagamos a conta de água atrasada ou a de luz. Melhor ficar no escuro e ter água, mas há quem prefira a luz!

Uma senhora, velhinha, atendida na frente dos outros por sua aflição, me diz baixinho, ao ouvido, sentindo-se envergonhada: *Reza por mim. Meu filho tá na droga!*

Aquele senhor, precocemente envelhecido, começa a falar nos filhos espalhados pelo mundo, quase todos desempregados. As dificuldades são muitas. A caçula e seus cinco filhos “sem pais” moram com ele e a velha companheira. Ele é aposentado e recebe um salário; a filha é doméstica. Dá pra agüentar. Precisa mesmo é de falar. Oferecemos-lhe o ombro amigo e a palavra justa, e ele sai aliviado.

Ao entregar uma cesta básica para a gestante prestes a ganhar o quinto filho, pergunto: “Você amamenta seus filhos?” Ela constringida diz que amamentou os outros três, mas este o médico proibiu porque ela tem o vírus HIV.

Há também quem não se importa com a doença: *Não posso ficar sem a cesta! Não vim antes porque estava internada. Tenho Aids. Não pude trabalhar. Sou prostituta.*

E ainda tem aqueles que, passando na rua Guarani, vendo “o entra e sai” na União, resolvem entrar para ver se “descolam” uma cesta básica emergencial. Mas, as emergenciais são poucas e todos os cadastrados já pegaram as suas. Nosso coração se parte ao falar “não” para o doente verdadeiramente necessitado. Às vezes até arranjamos uma da “Reserva Técnica”. Depois a gente vê o que se faz.

Os minutos passam, as horas voam. Está na hora de encerrar o trabalho. “Um minutinho! Um minutinho!”, diz aquela que sempre chega atrasada com uma boa explicação. “Entra amiga, rapidinho, que estamos indo embora”.

E assim, mais um atendimento do DAPSE se foi...

Anna Raquel de Mello

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Felipe Estabile Moraes, Cléber Varandas de Lima e William Incalado Marquez

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Assessor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

III Encontro Nacional da
Liga de Historiadores e
Pesquisadores Espíritas

Ocorreu em Belo Horizonte, na sede da Associação Espírita Célia Xavier, o III Encontro Nacional da Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas, reunindo companheiros de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. A Liga tem por objetivo a troca de informações e experiências entre pesquisadores e historiadores do Movimento Espírita. Seus integrantes se comunicam através da internet e, anualmente, em encontros presenciais, como o realizado em Belo Horizonte, nos dias 4 e 5 de setembro de 2004.

Participaram da mesa de abertura Eduardo Carvalho Monteiro e Milton B. Piedade, Coordenadores da LIHPE; Felipe Estabile Moraes, Representante da União Espírita Mineira; Marcos Aurélio Machado, Diretor-Administrativo da Associação Espírita Célia Xavier; e Jader Sampaio, da Coordenação Local do ENLIHPE.

Na abertura foi homenageado o irmão Napoleão Araújo, membro e grande incentivador da LIHPE, pertencente aos quadros da Federação Espírita do Paraná e que recentemente retornou ao Plano Espiritual.

Foram realizados dois Simpósios. O primeiro, *Preservação da Memória do Movimento Espírita*, teve a participação de Alexandre Machado Rocha - Bragança Paulista (SP); Miriam Hermeto de Sá Motta - Belo Horizonte (MG) e Jader dos Reis Sampaio - Belo Horizonte (MG). O segundo, *Pesquisa Espírita no Brasil*, com o concurso de Jader dos Reis Sampaio - Belo Horizonte (MG) e Alexandre Fontes da Fonseca - Brotas (SP).

Vários pesquisadores apresentaram resumo de seus trabalhos: *O Espiritismo no Século XIX*, Eduardo Carvalho Monteiro - São Paulo (SP); *Allan Kardec, Medium*, Gil Restani do Andrade - Belo Horizonte (MG); *Allan Kardec através da Psicografia de Zilda Gama*, Milton B. Piedade - São Paulo (SP); *Resgate Histórico do Magnetismo Animal*, Paulo Henrique de Figueiredo - São Paulo (SP); *Perfil dos Dois Batalhadores da Causa Espírita: Clóvis Ramos e Luiz Palhano Jr.*; Alexandre Machado Rocha - Bragança Paulista (SP); *Ética Espírita: Um Esforço para sua Delineação*, Jomar T. Gontijo - Divinópolis (MG); *Controle do Caos e Influência dos Espíritos na Natureza*, Alexandre Fontes da Fonseca - Brotas (SP); *Ciência, Tecnologia e Sociedade à Luz do Espiritismo*, Thelma V. Rodrigues - Poços de Caldas (MG);

Durante o evento funcionou uma livraria com várias obras de registro da memória do Movimento Espírita e de pesquisadores, sendo lançados e autografados pelos autores os seguintes livros: *História da Radiodifusão Espírita*, de Eduardo Carvalho Monteiro - São Paulo (SP); *Bezerra de Menezes: o 13º Apóstolo*, de Jorge Damas Martins - Rio de Janeiro (RJ); *Dr. March em Dois Planos*, de Alexandre Machado Rocha - Bragança Paulista (SP); *O Aspecto Científico do Sobrenatural*, de Jader R. Sampaio (Tradutor) - Belo Horizonte (MG);

A Companhia Espírita Laboro de Belo Horizonte (MG) apresentou a bem humorada peça “As Mesas Girantes”, espetáculo que agradou a todos.

O Encontro foi encerrado com uma Mesa Institucional: Trabalhos e Projetos de Preservação da Memória e Desenvolvimento da Pesquisa Espírita. Foram eles:

- Implementação do Centro de Documentação e Memória da Federação Espírita Brasileira - Alexandre Zaghetto (FEB);
- A União Espírita Mineira e a Preservação da Memória - Felipe Estabile Moraes (Diretor do Depto. de Assuntos de Unificação da UEM);
- Projeto Primeiro Mês da Cultura Espírita de Niterói - Paulo Sérgio Manhaes Peixoto;
- Projeto de Criação do Centro Cultural do Espiritismo em São Paulo - Eduardo Carvalho Monteiro e Paulo Henrique de Figueiredo.

O III Encontro permitiu a reunião de muitos companheiros de Minas Gerais interessados na História do Movimento Espírita e na Pesquisa Espírita. Fica patente a necessidade da preservação da documentação do Movimento Espírita para melhor conhecimento de sua História.

Felipe Estabile Moraes / DAU / UEM

LIÇÕES DE EMMANUEL

CIVILIZAÇÃO E REINO DE DEUS

“Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com aparências exteriores.” (Lucas, 17:20.)

A Terra de hoje reúne povos de vanguarda na esfera da inteligência.

Cidades enormes são usadas, à feição de ninhos gigantescos de cimento e aço, por agrupamentos de milhões de pessoas.

A energia elétrica assegura a circulação da força necessária à manutenção do trabalho e do conforto doméstico.

A Ciência garante a higiene.

O automóvel ganha tempo e encurta distâncias.

A imprensa e a radiotelevisão interligam milhares de criaturas, num só instante, na mesma faixa de pensamento.

A escola abrilhanta o cérebro.

A técnica orienta a indústria.

Os institutos sociais patrocinam os assuntos de previdência e segurança.

O comércio, sabiamente dirigido, atende ao consumo com precisão.

Entretanto, estaremos diante de civilização impecável?

*

À frente desses empórios resplendentes de cultura e progresso material, recordemos a palavra dos instrutores de Allan Kardec, nas bases da Codificação do Espiritismo.

Perguntando a eles “por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa”, através da Questão nº 793, constante de “O Livro dos Espíritos”, deles recolheu a seguinte resposta:

“Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes, como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que não percorrido a primeira fase da civilização”.

Espíritas, irmãos! Rememoremos a advertência do Cristo, quando nos afirma que o reino de Deus não vem até nós com aparências exteriores; para edificá-lo, não nos esqueçamos de que a Doutrina Espírita é luz em nossas mãos. Reflitamos nisso.

(Do livro *Ceifa de Luz*, psicografia de Chico Xavier, pág. 131, Ed. FEB)

Jornada de Estudos sobre Mediunidade em Uberlândia

Os Departamentos de Orientação Mediúnica – DOM e Estudo Sistemático da Doutrina Espírita – DESDE, da União Espírita Mineira, estiveram presentes em Uberlândia, no dia 03 de julho de 2004, sábado, de 18 às 22 horas para participar da “Jornada de Estudos sobre Mediunidade - 2004”. O evento foi promovido pelo CRE da Zona Norte do Triângulo Mineiro e Aliança Municipal Espírita de Uberlândia.

O DOM-UEM apresentou o tema “Médiuns de Sustentação” e foi representado pelos companheiros José Dávila Neto e Ruth Salgado Guimarães, que abordaram o assunto com profundidade, mas em caráter experimental, a fim de aprimorar o conteúdo que será, em breve, disponibilizado através de uma apostila elaborada pelo Departamento.

O DESDE-UEM, representado por Maria Regina Severino, Vicente Bonifácio e Virgínia Maria de Lima Freitas, abordou o tema *Metodologia de Ensino*, com aplicação de técnicas de estudo visando ao aperfeiçoamento didático-pedagógico dos monitores do Estudo Sistemático da Doutrina Espírita.

Este Encontro foi de suma importância para o Movimento Espírita Mineiro, pois ninguém ignora a necessidade de divulgação da Doutrina Espírita, com base no Evangelho de Jesus e no estudo sério preconizado por Kardec. Deixamos nossos sinceros agradecimentos aos organizadores e participantes deste evento, desejando a todos muita paz e alegria!

RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

Depois de insidiosa enfermidade que intensificou-se por um período de seis meses, retornou à Pátria espiritual, no dia 15 de setembro, o dedicado tarefeiro espírita João Massariol. Por longo período presidiu o CRE da 11ª Região, cuja sede é a laboriosa comuna de Governador Valadares. Deixa viúva Dª Maria Anita e por filhas Marluce e Rosane, a quem endereçamos votos de solidariedade cristã. Certos de que nossas irmãs, espíritas praticantes, saberão compreender que a vida não principiou no berço, nem terminará no túmulo.

A UEM reconhece o árduo labor a que se dedicou nosso saudoso irmão, na prática e divulgação do Espiritismo e seu esforço em prol da Unificação da família espírita em Minas Gerais.

Rogamos a Deus ampará-lo e assisti-lo na Nova Morada.

CURSO DE PREPARAÇÃO DE COORDENADORES DE JUVENTUDE ESPÍRITA – CPCJ MÓDULO IV – EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Com base em dicionários a palavra Educação é encontrada com os seguintes conceitos: aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano; desenvolvimento metódico de uma faculdade, de um sentido, de um órgão.

Tratando especificamente da Educação Espírita, é preciso compreender sua dimensão no processo da formação do homem considerando-o um ser integral criado por Deus, inserido no “*nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre*”, para um fim superior na vida.

Assim, a Educação Espírita prepara o indivíduo para a vida espiritual como ela realmente é, baseada no amor e na instrução que iluminam e libertam as consciências conduzindo-as por

conhecimento da sabedoria e da serenidade, foi exemplo vivo do “amor ao próximo”, caminho redentor, através do qual nos tornamos homens voltados para Deus.

O Módulo IV do Curso de Preparação de Coordenadores de Juventude Espírita que trata da Educação Espírita e seus processos pedagógicos, oferece aos coordenadores de juventude espírita instrumentos para uma melhor compreensão, reflexão e aproveitamento das atividades educativas que auxiliam os jovens a despertarem para suas responsabilidades perante as Leis Divinas.

O Módulo aborda questões como: Educação Espírita, diferença entre Currículo para Escola de Evangelização Espírita e Programas de Estudos.

A educação para a juventude precisa de amplos programas de esclarecimento geral, com assistência e recursos que possam auxiliar o bem maior.

Por isso, é oferecido este conjunto de informações na área da educação espírita e acredita-se que também será de grande valia a soma de tantas outras existentes para a educação dos jovens e que auxiliará os Coordenadores de Juventude Espírita na tarefa de evangelização.

Mas, a devida preparação para a coordenação espírita juvenil dependerá da compreensão, do entendimento quanto à importância e alcance da tarefa, da necessidade do estudo, da força da exemplificação perante os jovens, que somente fortalecido neste ideal o coordenador cumprirá o

CONVERSANDO COM JUSELMA COELHO

Narra o evangelista Mateus (9: 2) que Jesus curou um enfermo, dizendo a ele: Filho, tem bom ânimo; os teus pecados estão perdoados. Poderíamos afirmar que aquele sofrimento caracterizava um protótipo claro de dor expiação?

Não apenas um protótipo da dor expiação mas, acima de tudo, da dor evolução, pois quando a consciência se tranqüiliza (pecados perdoados) é porque a criatura evoluiu e conquistou novo patamar na sua escalada evolutiva.

Na mesma vertente de descortino, João (9: 2) relata pergunta dos discípulos quando, ao se depararem com um cego de nascença, perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais para que nascesse cego? Seria incerto crer que aquele cenário mostrava um caso concreto de dor provação?

Com a resposta de Jesus em João, 9:3, *foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus*, vemos com clareza a oportunidade da dor provação, em que se testemunha a expressão da fé e da materialização do amor Divino.

Apesar de já serem passados mais de 20 séculos, continua a mensagem de Jesus a ser compreendida apenas parcialmente, havendo entre os seus seguidores muito desamor. O que queria o Divino Amigo dizer que ainda não compreendemos, quando falou: Sou a Luz do mundo (8: 12)?

Jesus, a Luz maior do Mundo, ilumina o caminho evolutivo de todos nós, com os exemplos da prática das virtudes e das leis divinas. Ao buscarmos a Luz Maior, vamos sendo tocados pela sua irradiação amorosa, que nos torna mais sensíveis, mais ternos, mais harmonizados com o Amor. Só Jesus é capaz de nos tanger para a Verdadeira Paz.

Lucas afirma em Atos dos Apóstolos: João certamente batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo (Atos 12:16). Como se deve compreender essa constatação à luz do Cristianismo Redivivo?

O batismo, de modo geral, é uma cerimônia que marca a entrada de alguém para o grupo dos que foram *escolhidos* para a vivência dos princípios de determinado grupo, significando ainda a liberação do peso do *pecado original*. Quando Lucas relembra a fala do Senhor quanto ao batismo pelo Espírito Santo, ele nos mostra que a verdadeira iniciação é espiritual, quando abrimos mão, não do pecado original, mas dos vícios arraigados ao nosso comportamento, e somos admitidos à prática dos princípios do Amor Maior. É o verdadeiro batismo, é o início da quitação consciente dos débitos do passado por meio da prática abençoada da caridade.

Como começou sua amizade com o querido médium de Pedro Leopoldo, Chico Xavier, e por quanto tempo desfrutou do convívio daquele bondoso amigo?

Por meio do trabalho que desenvolvi junto a João Nunes Maia, tive a honrosa oportunidade de conhecer mais de perto o nosso querido amigo, Chico Xavier. Por várias vezes, fui intermediária entre os dois médiuns, que eram amigos desde a década de 1940, em Pedro Leopoldo. Como amigos verdadeiros, a comunicação entre eles sempre foi extremamente discreta e valiosa.

Qual foi seu maior aprendizado com Chico Xavier?

Tudo que partia do Chico se transformava em ensinamento inolvidável, mas o que mais me chamava a atenção nele era a capacidade de renunciar a tudo, por lealdade a Deus, a Jesus, a Maria de Nazaré, aos espíritos e à abençoada Doutrina Espírita. Pode-se dizer que já não era ele que vivia, mas o Amor maior que se materializava nele...



Juselma Coelho, conhecida conferencista espírita dentro e fora do Brasil, é Presidente do Conselho Espírita Municipal (CEM), dirige a Sociedade Espírita Maria Nunes, a Editora Espírita Fonte Viva e é membro do Conselho Consultivo da Associação Espírita Célia Xavier, em Belo Horizonte. Dirige, ainda, o Grupo Espírita Arthur Bernardes, de Santa Luzia.

atividades de assistência espiritual e material. Entusiasmados, aqueles jovens fundaram a Mocidade Espírita Maria Nunes, em 1953, depois adquiriram um dos lotes onde se situa a Sede e, finalmente, fundaram oficialmente a Sociedade Espírita Maria Nunes, a SEMAN, em 1955.

E a Editora Fonte Viva? Emergiu dos quadros da Sociedade Espírita Maria Nunes?

Existia a Editora Espírita O Consolador, mantida pela SEMAN, mas ela não alcançava seus objetivos, porque todos os resultados da comercialização de livros eram aplicados integralmente nas atividades sociais da casa espírita. Quando era necessário fazer nova edição ou publicar novo título, não havia recursos... Um dia, estávamos reunidos na casa do Chico, em Uberaba, e Nunes falava das inúmeras obras psicografadas por ele, que estavam aguardando publicação. Chico lhe disse: *Nunes, não deixe os seus livros órfãos, sem pai! Não se afaste de seus livros! Funde uma editora com seus amigos, e acompanhe seus livros de perto!* E Nunes retrucou: *Mas, nós não temos dinheiro!* E Chico prosseguiu: *Vamos arrumar um grupo de amigos que se tornem sócios, e ajudem a pagar os primeiros livros. Eu faço questão de ser o sócio número 1 da Editora!* Animados com o notável incentivo do Chico, voltamos para Belo Horizonte, reunimo-nos com os mais interessados em livros, fizemos contatos por todo o Brasil e, durante dois anos, a Editora foi sobrevivendo com essas contribuições mensais, tendo o Chico como sócio número 1. Outras participações substanciais surgiram e já faz 21 anos que a Editora Espírita Fonte Viva nasceu.

O que é a Pomada Vovô Pedro? É ela um fitoterápico? Como se dá a sua produção?

A pomada Vovô Pedro tem fórmula recebida mediunicamente em 1972, no Centro Espírita Campos Vergal, no Sanatório Santa Isabel, em Betim, durante lançamento do livro *Além do Ódio*. Essa fórmula foi ditada pelo espírito Franz Mesmer, que se denominou "Vovô

acatamento às Leis, fundamos uma farmácia e registramos o produto. Atualmente, 32 anos após seu surgimento, existem 24 postos de produção da Pomada Vovô Pedro no Brasil e são produzidos e distribuídos gratuitamente mais de 1 milhão e meio de potes por ano no País e no Mundo. Sua produção se dá com a presença de aproximadamente 150 representantes de casas espíritas, num verdadeiro trabalho de unificação, e é feita com muita simplicidade e alegria. Não existem rituais, mas a observação constante da disciplina e da participação.

Por que foi fechada a livraria que funcionou por algum tempo na Av. dos Andradas, em Belo Horizonte?

Durante 14 anos a Editora Espírita Fonte Viva teve sua sede em espaço cedido por uma amiga espírita, sócia da Editora. Quando construiu sua sede própria, a Editora agradeceu a colaboração e mudou-se, pois havia familiares da proprietária que precisavam abrir escritório no local.

Belo Horizonte não precisaria ter mais livrarias espíritas nos seus centros comerciais, com fácil acesso, estacionamento, em locais bem decorados para uma Casa do Livro Espírita, por exemplo?

Certamente que precisa e nós estamos sempre atentos à possibilidade de participarmos de algo assim. Embora já existam boas livrarias espíritas no centro da cidade, Belo Horizonte é muito grande e há espaço para tal iniciativa. A procura de livros espíritas é imensa e é preciso ampliar a divulgação da Doutrina. Atualmente, as livrarias não religiosas também vendem livros espíritas no centro da cidade, mas falta uma boa divulgação.

Dentro da sua vivência espírita está inserido também algum trabalho internacional, isto é, fora das fronteiras do Brasil?

Está prevista minha ida a Portugal pela quarta vez, a convite de dona Maria Isabel Saraiva, espírita das terras lusitanas, para inauguração da Associação Espírita de Leiria, exatamente no dia 11 de setembro do ano em curso. Logo a seguir, no dia 15, estarei participando da inauguração da Associação Espírita Maria de Nazaré, de Águeda. Naquela oportunidade, participarei de um Seminário, no 11º Fórum Espírita Nacional, naquele país, juntamente com outros confrades brasileiros, como o Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, da Associação Médico-Espírita de São Paulo, o psicólogo Silvio Romero, de Recife, e do médium José Medrado, que trabalha com pintura mediúnica, em Salvador. Em outubro de 2003 estive nos Estados Unidos - na Flórida e em Nova York e cidades adjacentes. Foram trabalhados ali a Mediunidade, a Evangelização Infantil e temas alusivos à divulgação Cristã Espírita. Em New Jersey havia uma Casa de pessoas de língua hispânica, com alguns poucos brasileiros, onde se atua com os ideais espíritas. Ali se fala em Espanhol. O querido amigo Divaldo Pereira Franco esteve lá também, pouco antes de mim, nas comemorações de aniversário do grupo. Estive também na Espanha, na região de Vigo, onde me reuni com companheiros de ideal, na residência de amigos.

Como tem sido o perfil do Movimento Espírita fora do Brasil?

Os brasileiros que estão nesses países estão colaborando muito com a evolução do Movimento Espírita, sendo o seu crescimento uma realidade.

Você, Juselma, é sempre uma figura querida nos meios espíritas da Capital, do interior e de outros Estados. Diga uma mensagem de bom ânimo para os amigos de todos os cantos.

De fato, tenho registrado a atenção, o carinho, o apoio e o respeito de todos os amigos e irmãos do movimento espírita. Sou muito agradecida por isso, pois tenho consciência de minhas limitações e

Como surgiu a Sociedade Espírita Maria Nunes?

O CONSOLADOR PROMETIDO

Rogério Coelho

“Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei ao Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco.” - Jesus. (Jo., 14:15.)

O Mestre retornara ao Pai... Sem embargo, qual semente divina, Sua mensagem de Luz fora definitivamente plantada na Terra. O crescimento da sementeira deveria dar-se sob o calor do zelo, do suor, e do sangue de Seus Apóstolos e discípulos fiéis. Jesus cuidara para que tudo corresse bem. Sobre os ombros viris de Pedro, repousou a responsabilidade da continuidade dos trabalhos da Seara.

Mais tarde, às portas da cidade de Damasco, o próprio Cristo convocou o nobre Apóstolo da Gentilidade para ampliar e acelerar as tarefas de produção das sementes e as tarefas da divulgação da Boa Nova receberam novo e substancial impulso.

Séculos mais tarde, na Úmbria, o meigo “poverelo” de Assis viria corrigir a rota do movimento que se transviara sob a pálio da irresponsabilidade, negligência e ineficiência de homens equivocados, comprometidos com o imediatismo, sufocados pela ganância e enviscados nas teias das ilusões do poder temporal, que se amesquinham nos interesses subalternos. Esses ecônomos infiéis tanto remexeram nos galhos da árvore do Cristianismo que esta, ao invés de abrigar e alimentar as criaturas, apresentava-se, agora, mutilada e crestada pelo fogo da desídia. Restou apenas uma ramaria árida que já não produzia nem sombra amiga e tampouco frutos...

Entretanto, o Pai Celestial jamais deixou os Seus filhos na orfandade e entregues à própria sorte, pois podemos observar, em todas as épocas da Humanidade, surgirem os emissários divinos para guiar em segurança o rebanho das tresmalhadas ovelhas. A História registra grande número desses vultos, enquanto muitos deles passaram anonimamente, despojados do reconhecimento de seus coevos e, não raro, até mesmo repudiados e massacrados, mas sempre se fizeram presentes em todas as épocas.

Nas Epístolas Paulinas, notamos a preocupação do Apóstolo Tarsense em sustentar a originalidade do pensamento de Jesus, para evitar que mesclas espúrias conspirassem a pureza de Sua mensagem. Notadamente junto aos Coríntios, as divergências e desvios doutrinários começavam a infiltrar-se sutilmente.

Como não podia se fazer presente em todas as Comunidades Cristãs para aconselhar, advertir, corrigir e ensinar, a solução vinha através de carinhosas e às vezes graves cartas que revelavam o zelo pelos inexperientes cristãos dos começos difíceis, nas quais notava-se também a constante preocupação com a fidelidade doutrinária.

Observamos, nos tempos atuais, a tendência nem sempre sutil, para desviar de seus trilhos os ensinamentos legados por Allan Kardec. A atuação dos inimigos da luz é incessante. Livros são lançados sem a menor preocupação com a coerência doutrinária. Há que se ter muito cuidado com essas infiltrações espúrias e, portanto, o carinho com o estudo aprofundado e perseverante da Codificação Espírita não pode ser negligenciado. Só assim poderemos promover a sedimentação dos parâmetros kardequianos prestigiando somente aquelas obras que guardam-lhes coerência, e são, portanto, legítimas...

Eis as graves advertências de Vianna de Carvalho¹:

“(...) Vigem, em muitos setores da prática espírita, normas e diretrizes ultrajantes à mensagem de que Allan Kardec foi instrumento do Alto, seja por negligência de muitos dos seus membros, seja pela crassa ignorância daqueles que assumem responsabilidades definidas ante os impositivos abraçados, sem os necessários recursos culturais indispensáveis.

Ante a grandeza da Revelação, por estarem acostumados às limitações típicas das seitas do passado, ou porque ainda vinculados às superstições nefandas dos dias recuados, muitos pseudo-espíritas pretendem reduzir a grandeza indimensional do Espiritismo à estreiteza de uma nova seita, em cujo organismo grassem os erros derivados da incompetência e do abastardamento de que o desconhecimento da Codificação se faz motivação poderosa.

O movimento espírita é o resultado do labor dos homens, enquanto o Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos dirigida aos homens.

O Espiritismo, pois, não cessemos de repetir, é Ciência de observação e investigação incessante. Tateamos agora as primeiras constatações ante o infinito das realidades que ele busca, devassa e esclarece... Há, ainda o continuamente, infindo campo de informação a perquirir e constatar no grandioso continente da Vida Espiritual, a verdadeira, a joeirar.

Estudado, o Espiritismo dealba a antemanhã luminosa da Humanidade do futuro desde agora.

Como Filosofia, a sua escola de indagação não se limita às linhas clássicas da discussão, nem se empareda na estreiteza dos conceitos ultramontanos ou do debate limitado, porquanto estas não são as primeiras nem as últimas das elucidações que faculta nem dos esclarecimentos que oferta.

Religião da Ciência, como Ciência da Filosofia, é, ao mesmo tempo, a Filosofia da Religião e sua ética não se estratifica na moralidade das convenções transitórias nem se resume em dogmas atentatórios à razão.

Doutrina que acompanha o progresso do conhecimento e estimula novas formas de averiguação e pesquisa, não se detém nas conquistas conseguidas, antes projeta para o mundo das causas as suas alocações filosóficas, facultando empreendimentos mais audaciosos e profundos, tendo em vista o investimento homem – esse objetivo essencial da sua obstinada busca transcendente.

Convertê-lo em resíduo seita é desfigurá-lo danosamente, ceifando os elevados objetivos a que se propõe. Mantê-lo em círculo de mediunismo desregrado significa desconsiderá-lo no aspecto superior das suas realizações: o da pesquisa científica por cujos roteiros a ciência e a fé se unirão na romagem para a Vida e para Deus.

O Espiritismo é Doutrina de otimismo, de educação integral, de higiene mental e moral. É o retorno do Cristo ao atormentado homem do século ciclópico da tecnologia, através de Seus emissários, renovando a Terra e multiplicando a esperança e a paz nas mentes e nos corações que lhe permaneçam fiéis.

Destinado aos infelizes, estes não são apenas os que sofrem as dificuldades econômicas e que são conhecidos como constituintes das classes humildes. A dor não se limita a questões de circunstâncias, tempo e lugar. Dessa maneira não prescreve a ignorância, mas proscreve-a.

Impostergável, portanto, o compromisso que temos, todos nós, desencarnados e encarnados, de estudar e divulgar o Espiritismo nas bases nobres que no-lo apresentou Allan Kardec, a fim de que o Consolador de que se faz instrumento não apenas enxugue em nós os suores e lágrimas, mas faça estancar nas fontes do sofrimento as causas de todas as aflições que produzem essas lágrimas e suores.

Nessa aferição de valores para o elevado mister da divulgação espírita, oremos e vigiemos, conforme a recomendação do Mestre, para que nos desincumbamos a contento do cometimento aceito, dando conta da nossa responsabilidade, com o espírito tranqüilo e a mente pacificada.”

O Espiritismo, o Consolador Prometido por Jesus, vem nos fazer recordar tudo que Ele ensinou e nos mostrar o que àquela época Ele ainda não podia revelar; e como muito bem o referiu um Benfeitor Amigo, vem nos ensinar a “(...) golpear fundo velhos hábitos arraigados pelos costumes, ensinando-nos a ter a devida reverência ao Senhor, a necessidade da limpeza interna e da abolição do feio costume de tentar o suborno da Divindade com falaciosas promessas, e mostra-nos a conveniência de resguardar a mente contra as velhas sugestões do mal.

É impostergável, pois, nos cometimentos diários, o dever de estudar e aplicar as nobres lições do Espiritismo no atual estágio da evolução do pensamento.”

Allan Kardec assinala²:

“O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado (cap. I, nº 30 – “A Gênese”), todas as condições do Consolador que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade. Nada suprime do Evangelho: antes o completa e elucida. Com o auxílio das novas leis que revela, conjugadas essas leis às que a Ciência já descobrira, faz se compreenda o que era ininteligível e se admita a possibilidade daquilo que a incredulidade considerava inadmissível. Teve precursores e profetas que lhe pressentiram a vinda. Pela sua força moralizadora, ele prepara o reinado do bem na Terra.

A doutrina de Moisés, incompleta, ficou circunscrita ao povo judeu; a de Jesus, mais completa, se espalhou por toda a Terra, mediante o Cristianismo, mas não converteu a todos; o Espiritismo, ainda mais completo, com raízes em todas as crenças, converterá a Humanidade.”

Fica, assim, cumprida a promessa de Jesus, pois o Consolador, que outra coisa não é senão o Espiritismo, ficará eternamente conosco, fazendo-nos recordar tudo que Ele ensinou e ensinando-nos todas as coisas que necessitamos saber para a nossa definitiva alforria espiritual.

¹ - Vianna de Carvalho/Franco, D.P “Sementeira da Fraternidade”

² - Kardec, A. “A Gênese” – Capítulo XVII, item 40

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Zenóbio de Miranda Pinto

Filho de usineiros de açúcar, nasceu em Campos - RJ, onde viveu até os doze anos de idade, quando decidiu mudar-se. Passando por Niterói, aportou ao cais de barcas da Cantareira, antes de chegar ao Rio de Janeiro. Sem recursos financeiros, fez pequenos trabalhos aqui e ali, em troca de alimento e abrigo. Nessa fase chegou à praça XV para, logo depois, ajeitar-se como auxiliar de um português que detinha um comércio varejista abastecido por tropeiros. Observando no local de descarga, decidiu-se a auxiliar no transbordo da carga. Os tropeiros imaginaram tratar-se de um auxiliar do comerciante. O português, por sua vez, acreditou que ele era um dos prepostos da tropa. Ao final, foi convidado, pelo espírito de serviço, a integrar o grupo de auxiliares no comércio, o que lhe trouxe momentâneo alívio. Num dia de descanso decidiu ir à estação da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil (EFCB) para ver o movimento do mais usual meio de transporte de passageiros da época. Lá, afeiçoou-se a um dos conferentes da ferrovia, depois de encantar-se com as comunicações em código morse. Valorizado, o conferente interessou-se pelo jovem e forneceu-lhe informações do uso da telegrafia e passou a ele uma cópia do alfabeto morse. No domingo seguinte, lá estava na ferrovia, de novo. Tinha memorizado o alfabeto morse e, naquele momento, experimentava o manipulador de transmissão de sinais, bem como a leitura da fita que vertia com a comunicação reversa. O conferente tinha o teatro como *hobby* e convidou o novo amigo para enturmar-se, tendo este entrado como coadjuvante e logo, logo, se transformado em opção como ator. Ali, viria a ter contato com o Grêmio Literário Recreativo Leopoldo Machado e o ideário do Consolador. Conheceu o próprio Leopoldo Machado a quem coube fazer chegar-lhe às mãos as obras da Codificação, que ele lera como se tudo já conhecesse. Com apoio do conferente e estímulo do comerciante português que muito o admirava, ingressou na EFCB como extranumerário, trabalhando apenas quando faltava algum dos titulares. Logo se firmaria e, com isso, teria início a tarefa do *bandeirante* da Doutrina dos Espíritos. Depois de trabalhar em várias estações da ferrovia, acabou vindo para Minas, onde grandes frentes de trabalho o aguardavam. Morou em Itabirito, oportunidade em que conheceu Iara, operária de uma fábrica de tecidos, a alma valorosa que haveria de impulsioná-lo de encontro aos



tempos novos que estavam por vir. Consorciou-se com ela, surgindo dali filhos que dariam a ele redobradas alegrias e estímulo para a caminhada. Desafiou a crença dominante, declarando-se espírita e recusando-se a adotar as práticas religiosas tradicionais. Naquela cidade, nasceria seu primogênito, de nome Ismael.

Logo depois, foi transferido para Conselheiro Lafaiete, onde surgiu o segundo da prole, Adolpho. Algum tempo após, foi transferido para Mantiqueira - estação próxima a Santos Dumont - surgindo lá mais um dos membros da família: Expedito. Na sequência iria parar em Sítio - hoje Antônio Carlos - onde nasceu aquele que teria o seu nome: Zenóbio. Ali, participou dos primórdios das reuniões espíritas da localidade, na residência do também militante espírita, Henrique Zonzin, recebendo a visita periódica de outros confrades de Barbacena, como Zezinho Abrantes, um dos fundadores do Centro Espírita Caminheiros do Além, que funcionou na antiga praça Conde de Prados popularmente conhecida como Jardim do Globo.

Promovido a agente de estação, foi então transferido para Carandaí, onde viria a completar o grupo familiar com o nascimento de Allan Kardec e Moarê.

Conta-se que, naquela cidade, àquela época, havia poucas autoridades no município: o Prefeito Municipal,

o Delegado de Polícia, o Padre e o Chefe da Estação da Estrada de Ferro. Viviam-se o final da segunda metade dos anos 30 e início dos anos 40.

Ali, Zenóbio de Miranda mostraria todo o seu potencial de realização empreendedora e capacidade pessoal de vencer desafios. Sem receios da hostilidade e da repulsa que se expressavam naquela época pela presença do novo, transformar-se-ia num *bandeirante* do Consolador. Das reuniões em sua residência e nos lares de confrades que aderiram à sua liderança carismática, agregou pelo exemplo, pela clareza do raciocínio e pela determinação pessoal um contingente grande de adeptos e simpatizantes. Instituiu as reuniões de estudo e aquelas destinadas ao intercâmbio espiritual. Deu início à evangelização de crianças e adultos

Logo viria a obter um terreno em doação para construir uma Casa Espírita. Era o desafio máximo. Acreditava na proteção dos amigos espirituais e tinha a certeza de que o acaso não existe. Conta-se que de imediato agiu na busca do colimado objetivo. Com um grupo de amigos da primeira hora foi feita a primeira prece no local onde se construiria o Centro Espírita Novo Oriente, primeira casa do Espiritismo local. Cidade de clima frio e de abundante pluviosidade, no horário previsto para aquele momento solene, começa a cair em Carandaí uma chuva fina, semelhante a uma garoa, que provoca nos presentes um momento de desconforto e contrariedade. De bom ânimo imbatível, Zenóbio ergue as mãos e diz, abrindo o encontro público em meio a flores silvestres e arbustos de pequeno porte: — Meus irmãos! É o orvalho Divino que cai sobre as nossas cabeças. Agradecemos a Deus por esse encontro maravilhoso. Dali pra frente ninguém mais se sentiu incomodado e, ao final, não mais se lembrava de quando a garoa cessara, nem por quanto tempo caíra sobre o grupo.

Protagonista de momentos inesquecíveis da Doutrina, sempre foi um homem de jeito sereno, de aspecto esguio e ativo, sério, de princípios ilibados. Sorria sempre, mas de forma discreta. Não contava anedotas nem estimulava conversações menos edificantes.

Mudou-se de Carandaí para Santos Dumont onde teve militância espírita ostensiva. Ao aposentar-se, foi para o Rio de Janeiro onde já morava a maioria dos seus filhos, permanecendo ali até o seu retorno à Pátria do Espírita.

Zenóbio e a presença dos espíritos

O relógio marca 19h30m. Dona Iara alerta a marido:

— Zenóbio, acabei de fazer a matula para sua viagem desta madrugada. Podemos sair agora mais sossegados para a reunião.

A passos rápidos dirigem-se à residência do confrade Russo, que, à semelhança das vezes anteriores, apresenta grande movimento. Prece inicial. Leitura e comentário de um trecho de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Logo após, a segunda parte, o intercâmbio com o Mundo Espiritual através da mediunidade de alguns confrades.

Nesse instante D. Iara reflete que não havia colocado sobre a mesa dos trabalhos a papeleta com o nome do marido que, dentro de algumas horas, tomaria o Noturno originário de Belo Horizonte, em direção ao Rio de Janeiro.

— Não tem importância — pensou. Esta questão de colocar papéis sobre a mesa é relativa. O que importa é a força do nosso pensamento. Pedirei, mentalmente, com fé, em favor do Zenóbio, a fim de que ele faça boa viagem.

Mal terminara a prece e o espírito, Irmão José, através da médium Maria Russo, fala com voz firme e pausada:

— Há neste recinto uma senhora que acaba de pedir proteção para o marido. Quero dizer a ela que o aconselhe a não realizar a viagem que pretende. Que retarde sua saída desta cidade.

Dona Iara comenta o fato discretamente com o marido ao lado, mas este não se deixa convencer.

— Com certeza — diz ele — a advertência não é para mim. Deve haver outra pessoa que também vai viajar.

— Não senhor, esclarece novamente a Entidade espiritual, dirigindo-se a Zenóbio. O recado é para o senhor mesmo.

Depois de palavras tão incisivas, não havia mais o que retrucar. Dona Iara estava satisfeita pela orientação

recebida, mas, ao mesmo tempo, um tanto contrafeita. Porque, afinal — como era hábito na época — tinha passado algum tempo a preparar a bolsa de Zenóbio. O jeito era então ir para casa. Tomou, assim, seu café em companhia do esposo e foi repousar, ainda com a mente tumultuada com o acontecimento da noite.

No dia seguinte, ao clarear, o filho do casal, Adolpho, levanta-se, dirigindo-se para a estação ferroviária, onde costumava carregar embrulhos dos passageiros, ganhando, desta forma, alguns trocados.

Todos estão ainda em casa, quando ele chega, sobremodo nervoso, para comunicar:

— Papai, o trem que o senhor ia tomar foi vitimado num engarrafamento. Envolveu-se num violento desastre! Falaram lá na estação que há muita gente *morta* e ferida.

O pai vai até lá, onde já se acotovelam dezenas de pessoas, a tecerem comentários sobre o triste acontecimento.

O Noturno (N-2), que descia da Capital mineira para o Rio, chocara-se com um cargueiro (C-65), que subia a Mantiqueira. O desastre verificara-se no quilômetro 355, entre as estações de João Aires e Sítio. Os comboios deveriam cruzar-se em João Aires. Consoante notícias espalhadas, o maquinista do cargueiro, que deveria esperar no desvio a passagem do noturno, encontrara no *arco de aviso* uma papeleta de licença, ali deixada pelo maquinista de outro cargueiro, por esquecimento, e, julgando ser a licença para o comboio que conduzia, retirou-a do *arco* e, sem ler, porque lia com dificuldade, conforme depois declarou, prosseguiu a marcha. Daí o encontro dos trens.

Naquela data, 19 de dezembro de 1938, o Diário Mercantil estampava em suas páginas uma grande manchete: "O maior desastre ferroviário no Brasil, nos últimos tempos", noticiando, logo depois, que 53 pessoas haviam morrido, enquanto que 60 estavam gravemente feridas, a maior parte internada em hospitais de Barbacena.

No meio do tumulto que se formara na estação de Carandaí, Zenóbio recorda, angustiado, a figura de um amigo vendedor de bilhetes na cidade.

— Senhor Zenóbio — dissera-lhe o cambista no dia anterior ao desastre — estou muito contente. Imagine que não consegui vender ontem todos os *pedacinhos* e, exatamente um que ficou encalhado, foi sorteado. Já conferi o resultado. Amanhã, segunda-feira, seguirei pelo Noturno a fim de tomar algumas providências em Juiz de Fora.

Essa conversa Zenóbio recorda naquela manhã triste. À tarde, debaixo ainda de forte emoção, percebe a aproximação do cambista que lhe bate no ombro e, sem que o amigo se refaça da surpresa, conta-lhe o que se passara.

Tomara o trem em Carandaí, de madrugada. Após algum tempo de percurso, resolvera ir ao banheiro. Ao voltar, ainda de longe, com o Noturno lotado, percebera que uma irmã de caridade acomodara-se em sua poltrona. Acanhado, não tentou reaver o lugar, ficando junto ao banheiro, de pé. Foi quando ocorreu o acidente. O lugar em que estava assentada a religiosa ficara completamente destruído. Se ele estivesse em sua poltrona, não teria escapado.

Zenóbio ouve o amigo, estarecido, e pergunta:

— E a irmã de caridade? Já localizaram o corpo?

O cambista continua a explicar, agora com voz a tremer:

— Durante muitas horas eu e outras pessoas tentamos localizá-la. Não a encontramos. Comentei o fato com os passageiros que estavam no mesmo carro. Todos eles afirmaram com absoluta certeza:

— Não havia nenhuma irmã de caridade no vagão!...

II ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA U.E.M. - 31/07/2004



Estiveram presentes ao evento o Presidente da UEM, Honório Onofre de Abreu, diversos Conselheiros da Casa, bem como os representantes dos CRE e dos Departamentos da UEM.

O encontro foi coordenado pelo DCSE da UEM e contou com a presença do Assessor de Comunicação Social da FEB, Merhy Seba, que com maestria tratou o seguinte assunto: CRIATIVIDADE.

Em sua ampla disciplina, a criatividade foi expressa pelos seus vários segmentos trazendo ao público várias diretrizes de sua aplicação.

O tema traz em seu bojo os seguintes objetivos:

- Oferecer conhecimentos sobre a importância da Criatividade no processo de elaboração de Campanhas Publicitárias e Programas de Comunicação Social;
- Familiarizar os trabalhadores espíritas quanto aos métodos de criação de idéias, bem como a relação destes métodos com vários tipos de mediunidade(intuitiva, inspiradora, etc.);
- Visão geral sobre os Códigos de Ética que regulamentam o uso de imagens, frases e músicas, segundo a Lei de Direitos Autorais em vigor;
- Proporcionar a aplicação destes conhecimentos na elaboração de campanhas publicitárias simuladas, em grupo;
- Avaliar os projetos apresentados pelos grupos.

Merhy Seba apresentou como ponto inicial que ser criativo é o diferencial e o Cristo é o nosso maior exemplo: interativo, persuasivo e autêntico; o comunicador por excelência. Se o meio é a mensagem, o próprio comunicador pode ser a mensagem. Merhy afirmou que resgatando a essência da Comunicação Cristã, os apóstolos seguiram as pegadas do Mestre Jesus pregando a Boa Nova.

Salientou ainda que para criar precisamos de

EVANGELHO E VIDA

O Espiritismo e a Melhoria Moral da Humanidade

Não há dúvida quanto à necessidade dos homens em reconhecerem sua natureza espiritual a fim de que não se percam nos labirintos materiais, no jogo das ilusões que o mundo das formas transitórias estabelece. Semelhante consciência é a garantia de qualidade em suas escolhas e realizações, assegurando o fluxo de sua evolução consciente para Deus. Allan Kardec, em *Obras Póstumas*, ao final do texto em que estuda O Egoísmo e o Orgulho (página 231, ed. FEB), conclui: ***O Espiritismo é, sem contradita, o mais poderoso elemento de moralização, porque mina pela base o egoísmo e o orgulho, facultando um ponto de apoio à moral.*** Se esses vícios da personalidade prevalecem, em declarado descuido moral dos indivíduos, a vida, em seu sentido real, se descaracteriza, ensejando “escândalos” e sofrimentos. Na era da razão, urge meditemos nos ensinamentos de Jesus sobre a qualidade dos frutos produzidos por cada qual de nós.

SELEÇÃO

“Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto.”

Lucas, 6:43

Assim como a árvore é sustentada por Leis que regem o reino vegetal, todos nós, seres em evolução, guindados à razão, somos garantidos por Leis específicas que nos asseguram a faculdade de existir, como seres imortais. Contamos também com recursos inestimáveis, a fim de oferecermos à vida a cota de participação, doando caracteres de auxílio no grande edifício da criação, tanto quanto a “árvore” pode e deve produzir na pauta de sua espécie e qualificação. Realmente, cada uma produz de conformidade com seu gênero e qualidade. Se ela é boa, podemos e devemos esperar bons frutos. E não se pretende que uma árvore má nos reserve bons frutos.

Destinando-se o ensinamento de Jesus mais diretamente ao espírito, a colocação apresenta sentido mais profundo. A árvore, como doadora de frutos, de oxigênio, de sombra, é o símbolo inequívoco do espírito em sua caminhada. O que dimana dele em pensamentos, palavras e obras são os frutos, cuja qualificação estará sempre relacionada ao sentimento e às propostas que cultiva na intimidade da vida mental.

(Capítulo 151 do livro *Luz Imperecível*, editado pela União Espírita Mineira)



o conhecimento.” A capacidade de reunir recursos velhos em novas combinações depende muitíssimo da capacidade de se descobrirem relações. Como exemplos de aplicação demonstrou alguns trabalhos já utilizados no meio espírita, tais como: cartazes, outdoors, anúncios, mensagens, mala-direta e outros.

CENTENÁRIO DO JORNAL “AURORA”

Informa o confrade Sebastião Kardec Pereira, dirigente do Centro Espírita Francisco de Assis, na cidade sul-mineira Elói Mendes, antiga Pontal, o transcurso do Centenário de fundação do jornal espírita “Aurora”, cujo primeiro número circulou em 4 de setembro de 1904.

A iniciativa pioneira deveu-se à obstinação de um homem corajoso chamado Raimundo Juaçaba. Espírita convicto vindo de São Bento (MA), não mediu esforços para fundar um jornal cujo nome lembra o nascer do sol, fazendo surgir, em região predominantemente católica, valioso instrumento de difusão das idéias espíritas.

Raimundo Juaçaba era redator e proprietário do jornal, que circulou durante alguns anos, sempre aos domingos, falando de todos os acontecimentos da cidade e região. As despesas do periódico eram custeadas por anúncios e assinantes.

O MISSIONÁRIO DA CODIFICAÇÃO

A humanidade, representada pelo homem velho que há dentro de cada um de nós, sempre foi avessa a mudanças. Em todas as épocas recebeu o novo com descrença e hostilidade.

Assim ocorreu com Copérnico (1473-1543) quando precisou ocultar a teoria heliocêntrica. Ou com o físico, matemático e astrônomo italiano, Galileu Galilei (1564-1642) quando concluiu a fundamentação científica daquela teoria, vindo a receber a pecha de que *dera origem ao maior escândalo de toda a cristandade*. Galileu foi instado, para permanecer vivo, a negar suas observações científicas e a conclusão de que a Terra se movia em torno do Sol e precisou assinar um termo em que reconhecia as *heresias* que havia escrito. Na saída do tribunal susurrou aos amigos: "eppur si muove" (todavia ela se move). Interessava ao pensamento dominante que a concepção ptolomaica da Terra como centro do universo perdurasse. Foram necessários 360 anos para que o pensamento que o condenara ao silêncio intelectual viesse a reconhecer o equívoco de ter arremetido a admirável figura ao ostracismo, reconhecendo-lhe, então, a condição de *físico genial*.

Philippe Pinel escandalizou a sociedade do seu tempo quando renovou conceitos médicos e políticos, concluindo que doentes mentais poderiam ser tratados com humanidade e retirou, no hospício de Bicêtre (1793), destinado a doentes masculinos, as correntes dos infortunados, rotulados como loucos. Logo a seguir (1795), Pinel receberia a incumbência de dirigir o Hospício feminino da Salpêtrière, onde as doentes eram tratadas do mesmo modo como os internados em Bicêtre, algumas agrilhoadas há 30, 40 anos. Lá, ele aplicou os mesmos métodos e obteve resultados inovadores. Largos tempos decorridos, seu nome hoje adorna fachadas de hospitais psiquiátricos em todo o Mundo, num reconhecimento à sua inequívoca contribuição ao surgimento da Psiquiatria.

Martinho Lutero (1483-1546), monge agostiniano, no início do século XVI liderou uma Reforma que abriria trilhas para novos tempos, tendo, em razão das novas idéias, ocorrido conflitos como a *Rua das Províncias Unidas* (calvinistas) contra a Espanha, que resultou na independência da Holanda, e a Guerra dos Trinta Anos (1618/1648) entre a Alemanha (luterana) e a França (católica).

Mas antes, muito antes deles, Jesus já havia previsto que era necessário que viessem os escândalos (1). O próprio Cristo, antes mesmo de nascer, escandalizara os contemporâneos do futuro próximo. Despreparado para enfrentar o novo, Herodes passaria à História com o ônus de brutal infanticídio (2). Depois de acomodar-se com a *Pax Romana*, para o Magno – como era conhecido – conviver, ainda que hipoteticamente, com a possibilidade de outra mudança, era um risco inaceitável de nova perda do poder que desejava preservar indefinidamente.

Jesus escandalizou a troupe que se incomodava com a Boa Nova quando relegou a plano secundário preconceitos de raça, de classe, de fé e outros estigmas da impropriedade humana. Quase foi apedrejado (3) quando disse que a morte não existia e que conhecera e antecederia a Abraão. E foi crucificado por ter afirmado que felizes seriam os pacificadores e não aqueles que detinham transitoriamente o poder temporal (4) (5).

-o-o-o-o-o-

O advento do Consolador, incumbido de



ficaria incólume. Aqui, o novo pagou também oneroso tributo.

Alan Kardec viu obras do Espiritismo nascente virarem cinzas no fato que iria para história como o Auto-de-Fé de Barcelona. Tendo enviado a Maurice de Lachâtre (1814-1900) (6), na Espanha, cerca de 300 volumes de *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, da *Revista Espírita* e outras publicações, sentiu a intolerância operar um escândalo que iria despertar o interesse de milhares de criaturas pela novidade que chegava de forma inquietante e avassaladora. Era o Consolador que se alcançava nos corações, com novidades e descobertas, numa frente de fé raciocinada que contemplava compreensão tridimensional: Científica, Filosófica e Religiosa.

Como Galileu Galilei, Martinho Lutero e Pinel, o Missionário da Codificação, incumbido de tirar o véu da letra e mudar paradigmas da religiosidade, abrindo novos horizontes, enfrentou dificuldades mil, com denodo e perseverança, superando a intemperança de contemporâneos cheios de *saber* e pródigos em materialismo e descrença. O Professor Rivail já havia sido prevenido pelos amigos *do lado de lá*. Ao inteirar-se da sua Missão, Kardec ouviu do Espírito da Verdade *...a missão dos reformadores é prenhe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranqüilamente em casa. ...Suscitarás contra ti ódios terríveis; inimigos encarniçados se conjurarão para tua perda. Ver-te-ás a braços com a calúnia, com a traição dos que te parecerão mais dedicados; ... sucumbirás ao peso da fadiga, ... com sacrifício do teu repouso, da tua tranqüilidade, da tua saúde...*(7)

Acender as luzes do Cristianismo Redivivo seria, pois, missão árdua para quem devesse reconhecê-lo, abraçá-lo e liderar sua imersão na patuléia de espíritos imperfeitos que se mantinha imantada à prática *do dente por dente, mão por mão, queimadura por queimadura*(8).

Conclusões admiráveis foram tiradas por Kardec quanto ao uso da capacidade de ausculta e entendimento com a chegada de nortes filosóficos como os contidos no texto: *Não há fé inquebrantável senão aquela que pode olhar a razão face a face em todas as épocas da Humanidade. A fé é necessária uma base, e essa base é a inteligência perfeita daquilo que se deve crer; para crer não basta ver, é necessário, sobretudo, compreender* (9).

isso implica deduzir que temos liberdade de escolha do agir (10) ou, para usar expressão de designação ímpar, temos livre-arbítrio. Em assim sendo, podemos construir o nosso próprio futuro, elegendo prioridades, rumos, ações. Fazendo das melhores escolhas uma **filosofia** de vida.

E Filosofia é, na acepção etimológica grega, amor à sabedoria, ao conhecimento.

O ser humano sempre procurou aceitar o que lhe venha com o aval da Ciência, como algo objeto de pesquisa, de observações sistemáticas. Aí, deparamo-nos com outra pérola: *O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, modificar-se-á sobre esse ponto; se uma nova verdade se revela, ele a aceita* (11). Do trabalho desenvolvido por Kardec para concluir partes da obra da codificação (principalmente de *O Livro dos Espíritos* e de *O Livro dos Médiuns*) podemos depreender que o Espiritismo tem conclusões cujos métodos exigiram o recurso da experimentação replicada e sistemática, não aceitando hipóteses não testadas. Ou seja, o Espiritismo é uma **Ciência**, experimental.

Com o trabalho do Codificador aprendemos que Deus é a causa primária de todas as coisas (12), que podemos estar em contato permanente com Ele ou nos aproximar dEle através da oração com propósitos claros: louvar, pedir ou agradecer (13). Começamos a praticar uma efetiva religiosidade racional, baseada no entendimento de Deus e da Vida. Passamos a ter no Espiritismo uma **Religião** generosa, que interpreta os postulados da Boa Nova com senso de amor ao próximo e a consciência da generosidade infinita do Criador.

Na efeméride do bicentenário de nascimento de Kardec, é estimulante observar, de forma reflexiva, a Obra da Codificação e rememorar o trabalho encetado, testando suas sábias observações. As mudanças ainda hoje escandalizam o nosso eu interior, deixando aturdidos todos que, chamados pelo amor, pela dor ou pela razão, banham-se no saber dos seus ensinamentos. E, como Saulo de Tarso, temos nossa porta de Damasco pessoal.

Vale perguntar: estaríamos prontos para novos desafios se nos chamar hoje o Senhor? Ao nos lembrar do nascimento do benfeitor de Lion, vêm-nos à mente centenas de alertivas. Uma, dentre tantas, valeria exercitar pelos próximos cem anos: *Espíritas, amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo* (14). Vivendo esse alvitre é provável que venhamos a estar mais preparados.

Palavras convencem. Exemplos arrastam.

Poderíamos perquirir intimamente, com a maior minudência: qual está sendo a nossa contribuição na construção de um Mundo melhor? Somos de Jesus um dedicado servidor? Ou, ainda, um dos seus problemas?

Antônio Rubatino

Referências Bibliográficas:

- 1- Mt 18: 7; Lc 17: 1
- 2- Mt 2: 16
- 3- Jo 8: 58 e 59
- 4- Mt 5: 9
- 5- Jo 19:11

DEPARTAMENTO DE ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO

JESUS ACALMA UMA TEMPESTADE (Marcos 4:35-41)

O Evangelho de Jesus **foi, é e será** sempre um manancial inesgotável de ensinamentos para a Humanidade. Alcione, personagem principal do livro *Renúncia*, ditado por Emmanuel a Francisco Cândido Xavier, nos alerta que não basta uma simples leitura raciocinada para alcançar as lições do Mestre em toda sua amplitude. Para decifrar sua linguagem e transformar seus ensinamentos em AÇÃO diária, nas nossas vidas, “a mensagem do Cristo precisa ser CONHECIDA, MEDITADA, SENTIDA e VIVIDA” (p. 333).

Inspirados nos exemplos de Emmanuel em suas várias obras de interpretação do Evangelho, o DEME traz para reflexão dos leitores uma breve análise da passagem que intitula este artigo.

Naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes Jesus: Passemos para a outra margem.

Jesus nos possibilita inúmeras oportunidades para que possamos fazer, com Ele, a travessia da margem das ilusões transitórias para a das verdades espirituais e morais. A Humanidade, e aí nos incluímos, já desperdiçou valiosas oportunidades para esta transformação. Mesmo assim Jesus aguarda o momento oportuno de cada qual no que se refere a nossa transposição de entendimento e aquisição de novos rumos em nossas vidas.

E eles, despedindo a multidão, o levaram assim como estava, no barco; e outros barcos o seguiam.

É comum que diante dos desafios de vencermos as nossas imperfeições, nosso coração se sinta atormentado ante as dificuldades do caminho. Difícil vencer as vibrações inferiores da multidão que habita em nós e as da coletividade humana à qual pertencemos. É necessário que nos tornemos discípulos do Cristo, no sentido real da palavra, e despeçamos-nos da multidão a fim de levar o Mestre conosco, em um lugar à parte, independentemente de como ele se apresenta para nós em nossos corações e

em nossas consciências. Assim, repousaremos um pouco dos conflitos íntimos, dos assuntos difíceis e das idéias inferiores. Uma vez tendo o Cristo em nós, que as nossas ações e sentimentos possam sensibilizar as pessoas a O seguirem.

Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água.

Às vezes estamos a deslizar sobre águas pacíficas e tranqüilas na nossa jornada terrena quando, de repente, somos surpreendidos por temporais de desafios que abalam e agitam a nossa confiança nos colocando em provas. Entretanto, quando estamos em meio à adversidade, poderemos melhor aferir os reais valores conquistados. Se perdemos facilmente a paciência é porque ainda estamos a caminho de adquiri-la. Por outro lado, ao duvidarmos que dias melhores virão, demonstramos que ainda não fundamentamos em nós o mecanismo da providência divina. Quanto mais robusta a embarcação e maior a habilidade de seu condutor, menor a probabilidade de ir a pique. Em meio às dificuldades, o discípulo de Jesus, sob o amparo dos esclarecimentos e da consolação oferecidos pela Doutrina Espírita, pode ser comparado a experiente marinheiro que sabe manobrar o barco da sua vida em meio às intempéries.

E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe disseram: Mestre, não te importa que pereçamos?

Muitos de nós carregamos no íntimo a convicção da superioridade do Cristo e a consciência de Seu legado de sabedoria à humanidade. Porém, será que o Cristo encontra-se ativo ou adormecido em nós? Na expressão acima Jesus está na popa, ou seja, no local onde é possível conduzir a embarcação. Temos Jesus ao leme ou ainda não o despertamos em nós? Não raro, recorremos a Ele buscando a satisfação

do interesse pessoal e pleiteando favores para resolver nossos problemas. Necessário é que mantenhamos o Cristo acordado em nós, fazendo de Seus ensinamentos roteiro seguro de transformação íntima e de caridade ao próximo.

E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança.

O despertar de Jesus é especial. É o despertar que age na causa cessando o efeito. A vontade de Jesus é a vontade de Deus, e essa sempre age em nosso favor.

Então, lhes disse: Por que sois assim tímidos? Como é que não tendes fé?

O Mestre sempre nos diz o que precisamos ouvir. Mesmo na repreensão, só podemos imaginar o alerta de Jesus feito com amor. Um mestre sempre tem o objetivo de educar, que é diferente de punir. Alertando-nos sobre a nossa timidez espiritual, Jesus nos ensina que fé é uma sublime virtude a ser conquistada paulatinamente em nosso mundo interior, onde somos eternos aprendizes a galgar estágios de entendimento e sentimento que nos facultem a segurança de nós mesmos.

E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

Diante do extraordinário e do inexplicável muitas vezes somos tomados pelo temor. Não encontramos em nós referências que expliquem os fatos. Distanciados da fé raciocinada, voltamos-nos apenas para os aspectos materiais daquilo que testemunhamos. Contudo, não podemos esquecer as palavras do próprio Jesus quando nos diz que um dia realizaremos tudo quanto Ele faz e muito mais. Sigamos Seus passos para que transformemos a palavra **te-mor** na palavra **mor-te**, entendendo-a como o esforço de enterrar o homem velho e renascer para as verdades eternas.

Notícias do Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho - DEME

O DEME participou de várias atividades nos últimos dois meses:

- Participação em comissão da UEM responsável pela elaboração de estudo sobre *Atendimento Espiritual na Casa Espírita*. O trabalho foi apresentado durante a Reunião da Comissão Regional

de Mocidades do Movimento da Fraternidade em 31 de julho.

- Palestra durante a realização da Semana Espírita de Cláudio, em Cláudio – MG, em 29 de julho.
- Palestra para a sensibilização de dirigentes das AME do CRE Santa

- Palestra durante a realização da IV Semana Espírita de Oliveira, em Oliveira – MG, em 22 de agosto.
- Palestra e participação em curso oferecido pelo Departamento de Infância e Juventude, em colaboração com o CRE de Juiz de Fora, em Além Paraíba – MG,

XXII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

O mais tradicional evento de difusão do livro espírita da Grande BH, realizado de 12 a 18 de setembro, atingiu plenamente sua finalidade precípua — divulgar a Doutrina Espírita através de sua pujante e variada bibliografia. Durante sete dias, milhares de espíritas e simpatizantes da Doutrina visitaram a Livraria da União Espírita Mineira para adquirir obras de todos os gêneros, disponibilizadas a preços reduzidos. No mesmo período, das 19:30 às 20:30 horas, foram proferidas palestras evangélico-doutrinárias no auditório da UEM, abordando os seguintes temas: *Ler e Estudar - São Diferentes?* (Arnaldo Rocha), *Muitos são os Chamados, mas Poucos Escolhidos* (Ruth Salgado Guimarães), *Livre-Arbítrio e Responsabilidade* (Roberto Lúcio Vieira de Souza), *Jesus, o Comunicador por Excelência* (William Incalado Marquez), *Vida e Obra de Chico Xavier* (Marival Veloso de Matos) e *O Espiritismo e a Comunicação* (Gil Restani de Andrade).



O Diretor do Departamento de Comunicação Social Espírita (DCSE), Álvaro de Castro, abriu a XXII Feira do Livro Espírita na manhã de 12 de setembro.



A Livraria da União Espírita Mineira durante a Feira do Livro



Honório Onofre de Abreu, Presidente da UEM, proferiu a palestra inaugural, ressaltando o valor do livro espírita na edificação moral da Humanidade.

LANÇADO SELO COMEMORATIVO



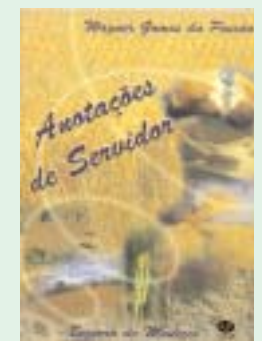
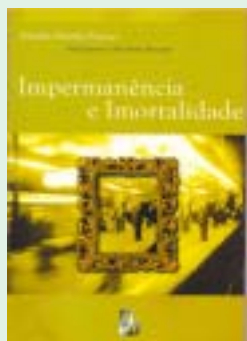
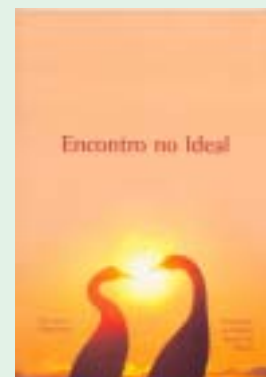
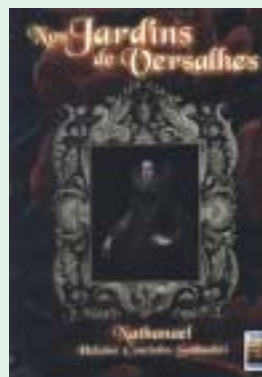
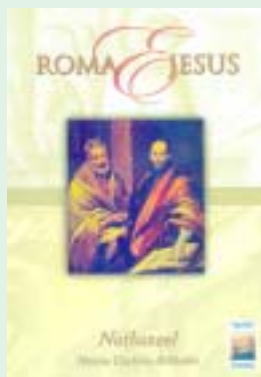
Aliando-se às comemorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou o selo reproduzido acima.

Apresenta, à direita, a logomarca internacionalmente utilizada nas comemorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec. Esta logomarca focaliza um busto em cobre, localizado no túmulo de Kardec, em Paris, e a cepa, elemento presente em sua obra, cuja nobreza é representada pela faixa amarelo-dourada que contorna a efígie. À esquerda, e na parte inferior, as cores verde e amarelo, tendo sobreposta a assinatura de Allan Kardec, simbolizam o Brasil, onde o Espiritismo desenvolveu as mais profundas raízes. O lema “Trabalho, Solidariedade e Tolerância” foi a

TARDE DE AUTÓGRAFOS

No encerramento da Feira em 18 de setembro, foi lançado o novo livro editado pela UEM — *Encontro no Ideal*, ditado por Emmanuel ao médium Wagner Gomes da Paixão, que realizou concorrida sessão de autógrafos.

Esse lançamento figurou entre os que tiveram a preferência do público. Excetuados três dos livros básicos da Codificação — *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, que juntos totalizaram 902 exemplares —, destacaram-se entre os mais vendidos os apresentados a seguir.



★ ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto”
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)